

# EVANGELHO

## DOMINGO XXVIII DO TEMPO COMUM

EVANGELHO Mt 22, 1-14

*Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus*

Naquele tempo, Jesus dirigiu-Se de novo aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo e, falando em parábolas, disse-lhes: «O reino dos Céus pode comparar-se a um rei que preparou um banquete nupcial para o seu filho. Mandou os servos chamar os convidados para as bodas, mas eles não quiseram vir. Mandou ainda outros servos, ordenando-lhes: 'Dizei aos convidados: Preparei o meu banquete, os bois e os cevados foram abatidos, tudo está pronto. Vinde às bodas'. Mas eles, sem fazerem caso, foram um para o seu campo e outro para o seu negócio; os outros apoderaram-se dos servos, trataram-nos mal e mataram-nos. O rei ficou muito indignado e enviou os seus exércitos, que acabaram com aqueles assassinos e incendiaram a cidade. Disse então aos servos: 'O banquete está pronto, mas os convidados não eram dignos. Ide às encruzilhadas dos caminhos e convidai para as bodas todos os que encontrardes'. Então os servos, saindo pelos caminhos, reuniram todos os que encontraram, maus e bons. E a sala do banquete encheu-se de convidados. O rei, quando entrou para ver os convidados, viu um homem que não estava vestido com o traje nupcial e disse-lhe: 'Amigo, como entraste aqui sem o traje nupcial?'. Mas ele ficou calado. O rei disse então aos servos: 'Amarrai-lhe os pés e as mãos e lançai-o às trevas exteriores; aí haverá choro e ranger de dentes'. Na verdade, muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos».

*Palavra da Salvação.*

# MEDITAÇÃO

## VESTIR O TRAJE NUPCIAL

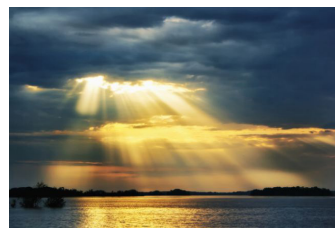
Refletimos neste vigésimo oitavo domingo do tempo comum a parábola sobre «um rei que preparou um banquete nupcial para o seu filho». O evangelho começa comparando o reino dos céus a um banquete de casamento organizado por Deus. O casamento é sinónimo de alegria e felicidade. Deus quer

que sejamos felizes e convida-nos a partilhar a Sua vida, a Sua mesa e a Sua alegria. Esta temática foi a mensagem central da pregação de Jesus. Deus convida-nos à missão e pede o nosso sim afirmativo para podermos colaborar com dedicação e alegria nesta missão.

Na parábola, há uma referência a quem recebeu o convite mas desistiu à última da hora pelas preocupações e interesses pessoais. Estes referem aos sacerdotes e anciãos do povo que já não têm tempo para Deus. Somos convidados por Deus para o Seu reino, mas só entra quem está disposto a abandonar os seus interesses e esquemas da vida pessoal para se dedicar à missão através da escuta da Palavra.

A segunda parte da parábola apresenta-nos o convidado sem traje ou veste nupcial e o espanto do rei. Porquê esta reação? Qual era a cultura em vigor? O que é que Jesus nos deseja ensinar?

No Oriente, quando um rei dava um banquete, enviava aos convidados as roupas necessárias para a festa, para que a uniformidade, no modo de trajar, realçasse o brilho dos festejos, encobrindo também, aos olhos de todos, a desigualdade social dos convidados. Não basta aceitar o convite, é preciso viver segundo a lógica do Evangelho, ou seja, não é suficiente ser chamado cristão ou batizado, é preciso viver com esta identidade. Mudar o comportamento e a mentalidade para corresponder ao



novo chamamento. Quando Deus nos chama à fé, dá a cada convidado uma veste nupcial - a graça do batismo. O traje nupcial são as obras a que cada cristão é chamado a viver quotidianamente. São Gregório Magno diz que "as bodas são as bodas de Cristo

com a sua Igreja, e o traje é a virtude da caridade: entra, portanto, nas bodas, mas sem o vestido, quem tem fé na Igreja, mas não possui a caridade" (In Evangelia homiliae, 36).

O Evangelho desafia-nos a tomar consciência da maneira em que vivemos a nossa vocação cristã e a testemunhar seriamente os nossos compromissos cristãos. E precisamos vestir e estar com o traje nupcial, que é a adesão a Cristo pela fé, pelo amor e pela conversão.

Que Deus nos dê a força para vestir sempre o traje nupcial.

**Meditação da semana:** ainda tem o seu traje nupcial?

Votos de uma semana cheia de ânimo e amor para todos.

**Pe. Andrew Prince**

# TEMÁTICA

## ORAÇÃO DE ELIAS

Retomamos hoje as catequese sobre a oração, que interrompemos para fazer a catequese sobre o cuidado da criação, e agora recomeçamos; e encontramos um dos personagens mais fascinantes de toda a Sagrada Escritura: o profeta Elias. Ele supera os limites do seu tempo e podemos ver a sua presença também nalguns episódios do Evangelho. Ele aparece ao lado de Jesus, juntamente com Moisés, no momento da Transfiguração (cf. Mt 17, 3). O próprio Jesus refere-se à sua figura para dar crédito ao testemunho de João Batista (cf. Mt 17, 10-13).

Na Bíblia, Elias aparece repentinamente, de uma forma misteriosa, proveniente de uma pequena aldeia que é completamente marginal (cf. 1 Rs 17, 1); e no final deixará a cena, sob o olhar do seu discípulo Eliseu, numa carruagem de fogo que o levará para o céu (cf. 2 Rs 2, 11-12). Portanto, é um homem sem uma origem exata, e sobretudo sem um fim, raptado para o céu: por este motivo, o seu regresso era esperado antes da vinda do Messias, como um precursor. Era assim que se esperava o regresso de Elias.

A Escritura apresenta Elias como um homem de fé cristalina: no seu próprio nome, que poderia significar "Javé é Deus", está contido o segredo da sua missão. Ele será assim



para o resto da sua vida: um homem integérrimo, incapaz de compromissos mesquinhos. O seu símbolo é o fogo, a imagem do poder purificador de Deus. Será o primeiro a ser posto à prova e permanecerá fiel. Ele é o exemplo de todas as pessoas

de fé que conhecem tentações e sofrimentos, mas não deixam de viver à altura do ideal para o qual nasceram.

A oração é a seiva que alimenta constantemente a sua existência. Por esta razão, é um dos personagens mais queridos à tradição monástica, a ponto que alguns o elegeram pai espiritual da vida consagrada a Deus. Elias é o homem de Deus, que se levanta como defensor da primazia do Altíssimo. No entanto, também ele é obrigado a enfrentar as próprias fragilidades. É difícil dizer quais experiências lhe foram mais úteis: se a derrota dos falsos profetas no Monte Carmelo (cf. 1 Rs 18, 20-40), ou a desorientação na qual constata que «não é melhor do que os seus pais» (cf. 1 Rs 19, 4). Na alma de quem reza, o sentido da própria debilidade é mais precioso do que momentos de exaltação, quando parece que a vida é uma cavalgada de vitórias e sucessos. Na oração acontece sempre isto: momentos de oração que sentimos que nos animam, até de entusiasmo, e momentos de prece de dor, de aridez, de provações. A oração é assim: deixar-se levar por Deus e deixar-se inclusive flagelar por situações negativas e por tentações. Esta é uma realidade que se encontra em muitas outras vocações bíblicas, também no Novo Testamento; pensemos, por exemplo, em São Pedro e São Paulo. Também a vida deles era assim: momentos de exaltação e momentos de desânimo, de sofrimento.

Elias é o homem de vida contemplativa e, ao mesmo tempo, de vida ativa, preocupado com os acontecimentos do seu tempo, capaz de se lançar contra o rei e a rainha, quando eles

mandaram matar Nabot para se apoderarem da sua vinha (cf. 1 Rs 21, 1-24). Quanta necessidade temos de crentes, de cristãos zelosos, que ajam diante de pessoas que desempenham responsabilidades de dirigentes, com a coragem de Elias, para dizer: "isto não se deve fazer! Isto é um assassinio!". Precisamos do espírito de Elias. Deste modo, ele mostra-nos que não deve haver dicotomia na vida de quantos rezam: está-se perante o Senhor e vai-se ao encontro dos irmãos aos quais Ele envia. A prece não é um fechar-se com o Senhor para mascarar a alma: não, isto não é oração, uma oração assim é fingida. A oração é um confronto com Deus e um deixar-se enviar para servir os irmãos. A prova da oração é o amor concreto ao próximo. E vice-versa: os crentes agem no mundo depois de terem, primeiro, silenciado e rezado; caso contrário, a sua ação é impulsiva, desprovida de discernimento, é um correr ofegante sem meta. Os crentes comportam-se assim, cometem tantas injustiças, porque não foram primeiro rezar diante do Senhor, discernir o que devem fazer.

As páginas da Bíblia sugerem que também a fé de Elias progrediu: ele cresceu na oração, aperfeiçoou-a pouco a pouco. Para ele, o rosto de Deus tornou-se mais nítido ao longo do caminho. Até atingir o seu ápice naquela experiência extraordinária, quando Deus se manifestou a Elias no monte (cf. 1 Rs 19, 9-13). Ele manifesta-se não na tempestade impetuosa, não no tremor de terra nem no fogo devorador, mas no «murmúrio de uma leve brisa» (v. 12). Ou melhor, uma tradução que reflete bem aquela experiência: um fio de silêncio sonoro. É assim que Deus se manifesta a Elias. É com este sinal humilde que Deus comunica com Elias, que naquele momento é um profeta fugitivo que perdeu a paz. Deus vai ao encontro de um homem cansado, de um homem que pensava ter falhado em todas as frentes, e com aquela brisa leve, com aquele fio de silêncio sonoro faz voltar ao seu coração a calma e a paz.

Esta é a vicissitude de Elias, mas parece escrita para todos nós. Em certas noites podemos sentir-nos inúteis e solitários. É então que a oração virá e baterá à porta do nosso coração. Todos nós podemos aceitar uma parte do manto de Elias, como o seu discípulo Eliseu aceitou metade do manto. E mesmo que tivéssemos feito algo de errado, ou se nos sentíssemos ameaçados e apavorados, regressando a Deus com a oração, voltarão também como que por milagre a serenidade e a paz. Eis quanto nos ensina o exemplo de Elias.

Papa Francisco, Audiência Geral, Roma, 07 de Outubro de 2020

### AGENDA E AVISOS PAROQUIAIS

- **Reiniciamos a catequese no dia 17 de outubro às 14h45.** Aconselhamos os pais ao cumprimento de todas as medidas previamente combinadas.
- O Papa Francisco acabou de publicar a **Encíclica Fratelli Tutti**, sobre a fraternidade e a amizade social. Já se encontra no site da Paróquia.
- A Paróquia vai realizar a **oração do terço com a adoração ao Santíssimo Sacramento** na próxima terça-feira, 13 de outubro, às 21h15, para marcar a última aparição da Nossa Senhora em Fátima. Todos são convidados.
- No próximo sábado, 17 de outubro, às 21h15, haverá uma **vigília de oração para preparar o Dia Mundial das Missões** que se celebra no dia 18 de outubro.
- **PROJETO "AJUDE A SUA IGREJA":**

IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA DE TIRES: IBAN: PT50 0035 0584 0001 906 603 093

COMUNIDADE DE SÃO JOSÉ DE CAPARIDE: IBAN: PT50 0033 0000 2228 005 228 992